

**EDUCAÇÃO INFANTIL, DECOLONIALIDADE E ARTE CONTEMPORÂNEA:
APROXIMAÇÕES ENTRE CRIANÇAS PEQUENAS, DOCÊNCIA E PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE
MULHERES LATINO-AMERICANAS**

**EARLY CHILDHOOD EDUCATION, DECOLONIALITY AND CONTEMPORARY ART:
APPROACHES BETWEEN YOUNG CHILDREN, TEACHING AND ARTISTIC PRODUCTIONS OF
LATIN AMERICAN WOMEN**

Mariana Cardoso Prette

Doutoranda em Educação – PPGEDU
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: marianacprette@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4102-5864>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0598129853382177>

Rodrigo Saballa de Carvalho

Professor do PPGEDU
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
E-mail: rsaballa@terra.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8899-0998>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9450619789833040>

Resumo:

A partir dos Estudos Sociais da Infância, da *pedagogia decolonial* e das discussões sobre arte contemporânea e Educação Infantil, o objetivo do artigo é discutir as possibilidades de promover uma educação decolonial na Educação Infantil por intermédio do trabalho com a arte contemporânea. Em tal direção, o foco de discussão são as relações entre Educação Infantil, arte contemporânea e decolonialidade, bem como o compartilhamento de indicadores de ação pedagógica para a construção de uma *pedagogia decolonial*. Metodologicamente, o artigo está organizado em quatro etapas. Na primeira etapa, é apresentada uma revisão bibliográfica sobre *pedagogia decolonial* e produções artísticas de mulheres em diálogo com a arte contemporânea na Educação Infantil. Na segunda etapa, é compartilhado como foi organizada uma prática docente do estágio curricular de Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), realizada no segundo semestre de 2019. Por sua vez, na terceira etapa, são apresentadas duas propostas que podem servir como inspiração para o trabalho em Artes junto às crianças pequenas, com base em determinadas artistas e obras de referência, sobretudo de Coutinho e Loponte (2015), Cunha (2017), Fischer (2019), Prette (2020), Santos (2021), Vieira (2016) e Walsh (2006, 2007). Com base nas discussões apresentadas no âmbito do artigo, é possível inferir a potência da arte contemporânea como possibilidade para a promoção de uma educação decolonial na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Arte contemporânea. Educação decolonial. Pesquisa com crianças.

Abstract:

Based on the Social Studies of Childhood, decolonial pedagogy and discussions on contemporary art and Early Childhood Education, the aim of this article is to discuss the possibilities of promoting decolonial education in Early Childhood Education through work with contemporary art. In this direction, the focus of discussion is the relationships between Early Childhood Education, contemporary art and decoloniality, as well as the sharing of indicators of pedagogical action for the construction of a decolonial pedagogy. Methodologically, the article is organized in four stages. In the first stage, a bibliographic review on decolonial pedagogy and artistic productions by women in dialogue with contemporary art in Early Childhood Education is presented. The second stage shares how a teaching practice was organized during the Early Childhood Education curricular internship of the Pedagogy course at the Federal University of Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS), carried out in the second half of 2019. In turn, the third stage presents two proposals that can serve as inspiration for work in the Arts with young children, based on specific artists and reference works, especially Coutinho and Loponte (2015), Cunha (2017), Fischer (2019), Prette (2020), Santos (2021), Vieira (2016) and Walsh (2006, 2007). Based on the discussions presented in the article, it is possible to infer the power of contemporary art as a possibility for promoting decolonial education in Early Childhood Education.

Keywords: Early childhood education. Contemporary art. Decolonial education. Research with children.

1 Aproximações entre pedagogia decolonial, produções artísticas de artistas mulheres e arte contemporânea na Educação Infantil

A expansão colonial promovida por países europeus (Portugal, Espanha, França, Holanda e Inglaterra), a partir do fim do século XV, marcou profundamente os continentes americano, africano e asiático. Todavia, a dominação sobre esses territórios e povos não findou após o fim das administrações coloniais. Conforme Ballestrin (2013, p. 100), a colonialidade “possui uma capacidade explicativa que atualiza e contemporiza processos [coloniais] que supostamente teriam sido apagados, assimilados ou superados pela modernidade”. Nesse sentido, é possível depreender que o colonialismo e a colonialidade fazem parte do mesmo processo de dominação que não apenas aconteceu no passado, mas segue acontecendo nos dias atuais.

A partir do exposto, destacamos que processos de resistência ao colonialismo e à colonialidade existem desde o início da ocupação forçada dos territórios colonizados. Contudo, ressaltamos neste texto a significativa

importância do grupo latino-americano Modernidade/Colonialidade. O grupo Modernidade/Colonialidade foi composto por intelectuais de diferentes áreas do conhecimento e teve como propósito a construção de um projeto epistemológico, ético e político de crítica à modernidade eurocêntrica a partir do resgate de saberes latino-americanos. Assim, a partir das proposições teóricas dos intelectuais componentes do coletivo – Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Ramón Grosfoguel, Catherine Walsh, Edgardo Lander, Santiago Castro-Gómez –, o conceito de decolonialidade ganhou visibilidade no âmbito acadêmico. A esse respeito, Mignolo (2007, p. 28) afirma que a construção do conceito de colonialidade passou pelos seguintes momentos:

o primeiro momento a se vivenciar a decolonialidade como enfrentamento à díade modernidade/colonialidade foi localizado nas Américas, a partir do pensamento indígena e do pensamento afro-caribenho, nos vice-reinos da Espanha como Anahuac e Tawantinsuyu, respectivamente nos séculos XVI e XVII. Estendeu-se à Ásia e África durante o XVIII e XIX, enfrentando o império britânico e o colonialismo francês e, por último, desde o fim da Guerra Fria e da ascensão dos Estados Unidos como potência capitalista. É nesse último período que se começa a traçar características próprias da genealogia decolonial numa acepção teórica.

Assim, a partir do exposto, reforçamos que o pensamento decolonial é muito anterior à conceituação teórica de decolonialidade. De acordo com Mignolo (2007), a resistência às concepções coloniais remete-se ao pensamento indígena e afro-caribenho que, desde o princípio, enfrentavam a investida colonial europeia. Compondo tal discussão, destacamos que Walsh (2006), do grupo Modernidade/Colonialidade, constituiu a noção de *pedagogia decolonial* (Walsh, 2006) tendo como orientação a luta anticolonial por meio das pessoas e das práticas políticas, como os movimentos sociais indígenas equatorianos e afro-equatorianos. Dessa maneira, Walsh (2006) propõe a *pedagogia decolonial* mediante uma práxis baseada em uma concepção pedagógica que defende a construção coletiva de saberes, a partir da valorização das epistemologias do sul.

Em tal direção, Oliveira e Candau (2010, p. 28) apontam que, na construção da noção de *pedagogia decolonial*, Walsh elabora “uma práxis baseada numa insurgência educativa propositiva – portanto, não somente denunciativa – em que o termo insurgir representa a criação e a construção de novas condições sociais, políticas, culturais e de pensamento”. Isso quer dizer

que, para Oliveira e Candau (2010), a *pedagogia decolonial* propõe uma mudança de paradigma, implicada na construção de uma base epistemológica que problematiza os fundamentos coloniais hierarquizantes que posicionam os homens brancos e europeus como superiores.

Em vista dos pontos até aqui apresentados, para ampliar a discussão, propomos aproximações entre a noção de *pedagogia decolonial* e as produções artísticas de mulheres latino-americanas, por entendermos que as obras dessas artistas podem contribuir com a Educação Infantil, ao apresentarem processos artísticos que tensionam a colonialidade. Dessa maneira, destacamos como o trabalho artístico produzido por mulheres latino-americanas frequentemente apresenta tensionamentos referentes a corpos, padrões estéticos hegemônicos e lugares destinados às mulheres. Diante do exposto, concordamos com Coutinho e Loponte (2015, p. 188) quando afirmam que as obras visuais contemporâneas produzidas por mulheres “podem ser gatilhos detonadores de processos enraizados e servir como elementos desafiadores e desestabilizadores de paradigmas convencionais ainda persistentes em algumas práticas pedagógicas em arte”. Assim, defendemos que trabalhar com a arte contemporânea produzida por mulheres latino-americanas é uma forma de sustentar a defesa de uma *pedagogia decolonial* desde a Educação Infantil.

Nesse sentido, indagamos: como seria possível, através do trabalho docente, promover o encontro das crianças com o trabalho de artistas latino-americanas? É possível desenvolvermos um trabalho de arte na Educação Infantil a partir de uma *pedagogia decolonial*? Entendemos que sim, principalmente quando são estabelecidos diálogos com as produções artísticas contemporâneas de mulheres que tensionam os saberes eurocêntricos, aproximando o interlocutor da cultura produzida no Sul. Dessa forma, em concordância com Cunha (2017, p. 16), defendemos que não se deve propor práticas de reprodução das obras dos artistas na Educação Infantil, mas procurar “entender [junto com as crianças] como eles buscaram soluções, explorando materiais, como os ressignificam e como os apresentam para os apreciadores dessas obras”. Assim, o docente, ao trabalhar com arte contemporânea na Educação Infantil, necessita articular as contribuições desses trabalhos – em termos de materiais, processos e poéticas – com as diversas linguagens expressivas das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) objetivam orientar a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares na Educação Infantil. O referido documento apresenta alguns princípios que os projetos pedagógicos das instituições de Educação Infantil devem respeitar. Entre tais aspectos, estão:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2009, p. 02).

A esse respeito, destacamos que as DCNEI (Brasil, 2009, p. 02) também enfatizam a importância da promoção de vivências que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais”; que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”. Assim, é possível perceber que as DCNEI (Brasil, 2009) apresentam explicitamente a necessidade de desenvolver, com as crianças da Educação Infantil, propostas educativas que contemplem as diversas culturas presentes no espaço escolar e a importância da promoção de encontros com diferentes manifestações artísticas.

Em vista de tal conjuntura, enfatizamos que não há neutralidade nas práticas docentes, na medida em que as referências desses profissionais sustentam as práticas realizadas com as crianças nas Escolas de Educação Infantil. Nesse contexto, apontamos, em diálogo com Silva e Carvalho (2020), como muitas ações docentes na Educação Infantil, por exemplo, sofrem a influência colonizadora das narrativas eurocêntricas italianas. Segundo os referidos autores, enquanto “América Latina, temos acúmulo suficiente de pesquisas acadêmicas na área da Educação Infantil que podem incidir nos modos de constituirmos uma Pedagogia da Infância mais próxima à nossa realidade” (Silva; Carvalho, 2020, p. 503). Portanto, consideramos que ampliar o curricular da Educação Infantil, sob uma perspectiva decolonial, perpassa o

trabalho com práticas pedagógicas que, em sua base, privilegiam epistemologias comumente negligenciadas.

Dessa maneira, associamo-nos ao pensamento de Moura (2018, p. 124), quando o autor defende a necessidade de “legitimar as formas de produção de conhecimento desde epistemes latino-americanas”. Entendemos, assim, que a legitimação de epistemes latino-americanas, tal como proposto por Moura (2018), pode se efetivar através do trabalho com e por meio de uma *pedagogia decolonial* na Educação Infantil. Logo, a busca por referências na arte contemporânea, na produção artística contemporânea produzida por mulheres no território latino-americano, ratifica o reconhecimento das diferenças raciais, culturais e de gênero, que podem ser consideradas como os pilares da *pedagogia decolonial*.

Com base no explicitado, informamos que o artigo está organizado em quatro seções. Após esta seção introdutória, na segunda seção, apresentamos a metodologia realizada no ateliê *O eu o outro e o nós: expandindo saberes, construindo identidade*, presente em uma pesquisa de conclusão de curso (Prette, 2020), planejado a partir da inspiração em artistas mulheres latino-americanas da arte contemporânea. Na terceira seção, compartilharemos as inspirações artísticas emergentes do ateliê que podem contribuir para percursos de trabalho com as crianças. Por fim, na última seção, apresentaremos as considerações finais do artigo.

2 A organização de um ateliê de arte sustentado na pedagogia decolonial e referenciado na arte contemporânea produzida por mulheres latino-americanas

A partir da pesquisa realizada (Prette, 2020), compartilhamos como foi desenvolvido metodologicamente o ateliê *O eu o outro e o nós: expandindo saberes, construindo identidade*, desenvolvido com uma turma de crianças de 5 anos de idade em uma Escola Municipal de Educação Infantil¹ na cidade de Porto

¹ O ateliê foi desenvolvido no estágio curricular na Educação Infantil no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FAGED/UFRGS em 2019/02, sob a orientação do coautor do artigo.

Alegre/RS. A materialidade analisada é oriunda dos registros do ateliê², como a sua concepção, organização e planejamentos mensais, semanais e diários. Ressaltamos que o compartilhamento do planejamento do ateliê expressa a nossa intenção em visibilizar possibilidades e saberes provenientes de encontros entre *pedagogia decolonial* e arte contemporânea no trabalho com crianças na Educação Infantil. Dessa forma, enquanto professores e pesquisadores da área da Educação Infantil, acreditamos que os trabalhos realizados nessa etapa da educação precisam considerar a escuta e a participação das crianças, mas também necessitam intencionalidade docente na promoção da constituição de repertórios e mediação com as crianças.

A inspiração metodológica do ateliê foram as “cenas da escola”, propostas por Deborah Vier Fischer (2019, p. 31). A referida autora utiliza um conjunto de cadernos escolares para a geração de dados da sua investigação, no qual foram registrados momentos marcantes de suas observações, diálogos e encontros com as crianças na jornada cotidiana institucional. Assim, a partir desse referencial metodológico, o material produzido no ateliê foi elaborado com o objetivo de promoção da ação, exploração e criação das crianças pequenas através de diferentes materiais e suportes, inspirados pelas poéticas de artistas mulheres latino-americanas. Desse modo, entendemos que o trabalho com ateliê na Educação Infantil pode “provocar situações específicas e interconectadas, possibilitando transferir o novo conhecimento adquirido sobre a forma e o conteúdo da experiência educacional cotidiana” (Gandini; Hill; Cadwell; Schwall, 2012, p. 22). Assim, a partir dessa concepção de ateliê, foram planejadas propostas que tinham a mediação docente, mas não uma intervenção direta no processo exploratório das crianças.

Reiteramos que, para ampliar as propostas pedagógicas que envolvam arte contemporânea, é preciso intencionalidade e estudo do professor. Assim, o planejamento do ateliê demandou o estudo sobre biografias e produções artísticas de mulheres latino-americanas, tendo, como critério de seleção das artistas: a diversidade étnica, suas poéticas e as materialidades constituintes das obras. Dessa forma, foi realizada uma curadoria de artistas mulheres que

² A análise da documentação pedagógica do ateliê desenvolvido na prática de estágio docente na Educação Infantil, constituiu a materialidade de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia (Prette, 2020).

serviram de inspiração para o planejamento das propostas realizadas com as crianças, sendo elas: Ana Mendieta (Cuba); Cecília Vicuña (Chile); Liliana Porter (Argentina); Mitti Mendonça (Brasil); Rosana Paulino (Brasil); Sônia Gomes (Brasil) e Teresa Burga (Peru). A partir da referida curadoria, procuramos reconhecer os diferentes atravessamentos de raça, território e classe presentes nas produções dessas mulheres, procurando estabelecer aproximações com as crianças.

Em tal perspectiva, o ateliê foi organizado em dois eixos: *corporeidade e produções gráficas - plásticas*. Os referidos eixos foram desenvolvidos entre setembro e novembro de 2019, período de duração do trabalho. Após a concepção dos eixos foram planejadas as propostas do ateliê: 1) os materiais e os espaços deveriam ser/estar esteticamente atraentes e convidativos para as crianças; 2) as crianças deveriam ser organizadas em pequenos grupos para melhor exploração dos materiais e desenvolvimentos das propostas. Ao mesmo tempo, planejaram-se propostas diárias embasadas nos estudos empreendidos sobre as vidas e produções artísticas de mulheres artistas latino-americanas.

De fato, foi preciso potencializar alguns locais da escola para que houvesse uma sedução estética que mobilizasse o interesse das crianças, promovendo um *convite à exploração* (Vieira, 2016). Assim, foram utilizados diferentes espaços externos da escola, que eram pouco utilizados pelas crianças. Os espaços eram previamente planejados através de croquis, nos quais era possível a organização dos locais e dos materiais necessários para a realização de cada proposta. O segundo aspecto importante para a realização do ateliê foi o desenvolvimento das propostas com pequenos grupos de crianças.

A escolha pelo trabalho com pequenos grupos, durante as propostas, foi necessária para que as crianças pudessem ter mais tempo para as explorações. Em síntese, o ateliê *O eu o outro e o nós: expandindo saberes, construindo identidade* foi planejado mediante a seguinte organização:

- a) O *ateliê*: justificativa, inspirações artísticas, fundamentação teórica e organização geral dos meses de trabalho com base nos eixos *corporeidades e produções gráfico-plásticas*.
- b) *Planejamento (mensal)*: a partir dos eixos principais, *corporeidades e produções gráfico-plásticas*, as referências artísticas foram agrupadas pelos meses de duração do trabalho.

- c) *Planejamento (semanal)*: eram organizados a partir das referências artísticas e dos objetivos das propostas.
- d) *Propostas*: Em cada proposta, eram descritas as ações que seriam mediadas com as crianças, os materiais empregados e os espaços da escola nos quais seriam realizadas as atividades, e essas informações eram apresentadas através de um croqui.
- e) *Reflexões*: As reflexões da professora estagiária eram sempre sistematizadas por meio da escrita nas sextas-feiras após a última proposta da semana. Nesses momentos de reflexões, sobre o vivido com as crianças, observavam-se os registros fotográficos produzidos e eram descritas as vivências das crianças.

Prosseguindo o artigo, na próxima seção apresentaremos duas artistas que foram referenciadas no ateliê, assim como duas propostas que foram realizadas tendo como inspirações obras dessas mesmas mulheres artistas.

3 Ampliando repertórios artísticos

No decorrer deste artigo convidamos você, leitor, a conhecer práticas em artes com crianças da Educação Infantil que consideram a *pedagogia decolonial* (Walsh, 2006) e a arte contemporânea produzida por mulheres latino-americanas. Desse modo, nesta seção apresentaremos a biografia de duas artistas, duas de suas obras e as propostas realizadas no ateliê, que podem inspirar práticas com as crianças da Educação Infantil. Tal movimento também possui como inspiração os repertórios artísticos apresentados por Santos (2021), em sua pesquisa de Dissertação de Mestrado. Santos (2021, p. 264), em sua pesquisa, defende a necessidade de que as professoras da Educação Infantil tenham acesso a um repertório vasto de referências artísticas, para que, “por meio do encontro com a arte, elas possam constituir repertórios sobre os diversos artistas, obras, materiais e processos que abrangem a arte contemporânea”.

Assim apresentaremos nesta seção as imagens das artistas e das obras que foram referenciadas no planejamento do ateliê. Em tal perspectiva, destacamos a importância de não apenas utilizar as artistas como referências para as propostas, mas também apresentar as imagens delas para que suas

características fenotípicas fossem apreciadas pelas crianças. Diante disso, organizamos esta seção em duas subseções. Na primeira subseção, apresentaremos a artista argentina, Liliana Porter, e, na segunda, a artista peruana, Teresa Burga.

3.1 Liliana Porter

Imagem 01. *Liliana Porter.*



Fonte: Site da artista³.

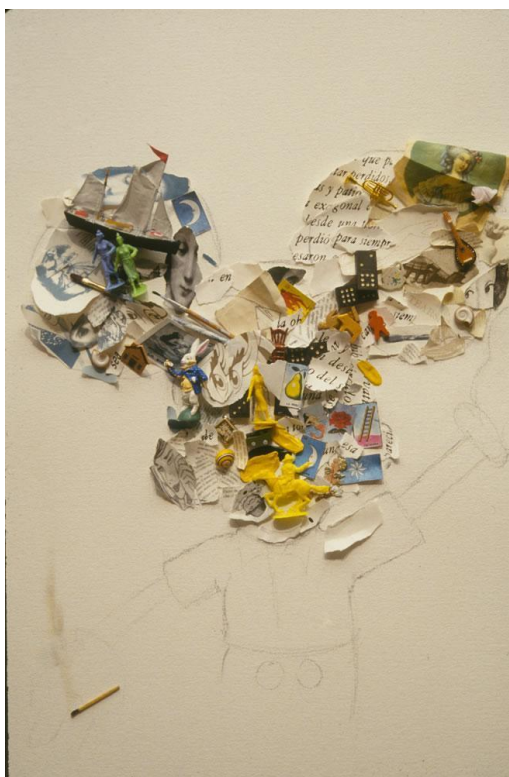
Liliana Porter (Buenos Aires, Argentina, 1941) (Imagem 01) é uma artista que trabalha com mídias de gravura, pintura, desenho, fotografia, vídeo, instalação, teatro e arte pública. Iniciou seus estudos em arte aos 12 anos de idade e reside em Nova York desde 1964. De acordo com o Canal Encuentro (2017), as temáticas mais constantes nas produções de Porter são a representação da realidade, do tempo e da natureza. Em muitas de suas obras é possível observar miniaturas de objetos, itens que a artista encontra em antiquários, feiras de antiguidades e até mesmo ganha de presente. Outra característica importante das suas produções é o que ela própria define como

³ Para saber mais sobre a artista, acesse o endereço: <https://lilianaporter.com/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

“espaço vazio”, no qual ela estabelece um diálogo com o público que acessa suas obras, contexto que proporciona uma livre interpretação da sua produção artística.

Para o desenvolvimento da proposta do ateliê com as crianças, foi escolhida como referência a obra *Mickey Mouse III* (1992), que é constituída pela colagem de pequenos materiais plásticos sobre papel. Assim, os materiais utilizados na proposta com as crianças foram papéis brancos, cascas de ovo, cola branca líquida e minibrinquedos de plástico, comuns em lembranças de aniversários infantis. Esses materiais foram ofertados em quantidade suficiente para que as crianças pudessem criar composições dos objetos a partir da colagem no papel, considerando a diversidade de brinquedos plásticos coloridos disponíveis. A Imagem 02 apresenta a obra da artista que inspirou a proposta.

Imagem 02. *Mickey Mouse III.*



Fonte: Site da artista

3.2 Teresa Burga

Imagem 03. *Teresa Burga.*



Fonte: Alexander Gray Associates⁴.

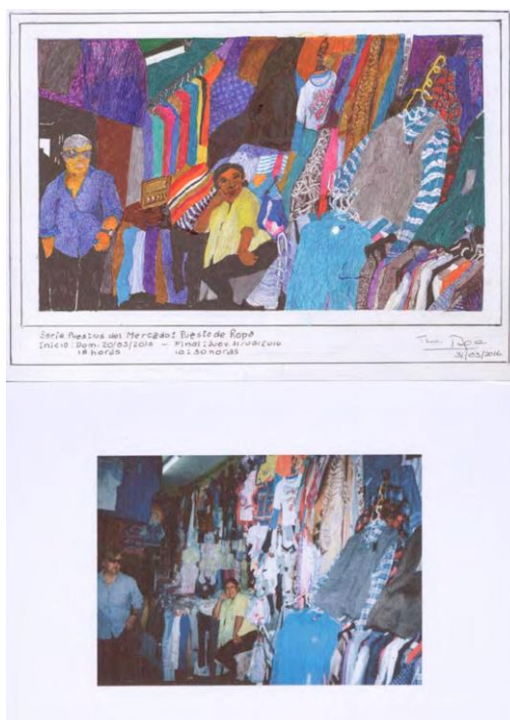
Teresa Burga (Iquitos, Peru, 1935 - Lima, Peru, 2021) (Imagem 03) foi uma artista que trabalhou com diversas técnicas, como desenho, escultura, pintura e arte digital. É considerada referência no conceitualismo latino-americano e iniciou seus trabalhos artísticos na década de 1960. Burga estudou na Escola de Arte da Universidade Católica do Peru, em Lima, e em 1966 criou o grupo Arte Nuevo, ao lado de outros artistas peruanos que compartilhavam da mesma visão sobre Minimalismo, Pop Arte e os acontecimentos políticos no Peru. Segundo Vera (2019), o período que a artista estudou no *Art Institute of Chicago*, nos Estados Unidos, foi fundamental para a sua grande aproximação com a arte conceitual norte-americana. Seu último trabalho artístico compôs o projeto “De voz a voz Peru⁵”, realizado pelo Museu de Arte Contemporânea de Lima, que buscou auxiliar financeiramente pessoas afetadas pela crise econômica gerada pela pandemia mundial de COVID-19. A artista faleceu no dia 11 de fevereiro de 2021, em Lima, em decorrência do coronavírus.

⁴ Alexander Gray Associates é uma galeria de arte contemporânea localizada na cidade de Nova York. Para saber mais, acesse a página da instituição: <https://www.alexandergray.com/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

⁵ Para saber mais sobre o projeto, acesse a página: <https://maclima.pe/category/convocatoria/de-voz-a-voz-peru/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Para o desenvolvimento do ateliê foi selecionada a obra *Puestos de mercado: puesto de ropa* (2016), que é composta por duas imagens: uma fotografia e uma representação gráfica dessa fotografia feita de canetas hidrográficas e canetas esferográficas. Essa obra faz parte de uma série da artista na qual ela representa pontos comerciais que costumava frequentar em Lima-Peru, tais como: mercados, lojas de roupas e feiras. Dessa forma, inspirada por essa produção artística, foi desenvolvida uma proposta em duas etapas com as crianças. Na primeira etapa, as crianças foram convidadas a fotografar umas às outras em diferentes espaços da escola. Por conseguinte, no segundo momento, após a produção das fotos, entregaram-se impressas tais fotos a elas e lhes foi solicitado para que fizessem a representação da fotografia através de um desenho. Assim, foram utilizadas na proposta duas câmeras fotográficas digitais para a realização das fotos, papéis brancos tamanho A3 e canetas hidrocor coloridas para os desenhos. A Imagem 04 apresenta a obra *Puestos de mercado: puesto de ropa* (2016).

Imagem 04. *Puestos de mercado: puesto de Ropa.*



Fonte: Migros Museum⁶.

⁶ O museu Migros é um museu de arte contemporânea localizado em Zurique, na Suíça. Para saber mais sobre a instituição, acesse a página: <https://migrosmuseum.ch/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

4 Considerações Finais

No decorrer do artigo, defendemos “a urgente necessidade de descolonizar nossos olhares e nossas práticas educativas, que basicamente só privilegiam os conhecimentos de matriz eurocêntrica” (Prette, 2020, p. 94). Especificamente neste texto, apontamos como o trabalho com a arte contemporânea, produzida por mulheres latino-americanas, pode representar uma *pedagogia decolonial* com as crianças pequenas da Educação Infantil. Para tanto, compreendemos que, quando o(a) docente opta por trabalhar com essas produções artísticas, que constantemente visibilizam vivências de gênero, raça e classe, está trabalhando na direção do rompimento do privilégio branco e eurocêntrico que ainda impera na Educação Infantil, tanto de forma material como simbólica.

Dentro desse entendimento, reiteramos que, no âmbito da pesquisa (Prette, 2020), a *pedagogia decolonial* foi a base para a constituição do ateliê *O eu o outro e o nós: expandindo saberes, construindo identidade*, no qual houve uma intencionalidade explícita de aproximação das poéticas produzidas pelas artistas contemporâneas com as ações exploratórias das crianças. Nessa direção, acreditamos que a arte contemporânea produzida na América Latina pode potencializar processos de descoberta e de significação de mundo para as crianças.

Tendo em vista o exposto, enfatizamos que o trabalho com ateliê pode ser um potente espaço de experimentação e criação junto às crianças da Educação Infantil. Assim, salientamos a importância de se buscar proporcionar um ateliê que, a partir de inspirações em arte contemporânea latino-americana e fundamentado teoricamente na *pedagogia decolonial* (Walsh, 2006), possa promover aprendizagens e apropriações diversas para as crianças, um espaço composto por propostas que sejam instigantes e consonante com as determinações legais que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Diante de tal colocação, julgamos apropriado compartilhar aproximações do trabalho de ateliê alicerçado na *pedagogia decolonial* (Walsh, 2007) com os princípios éticos, estéticos e políticos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009). Assim, os princípios éticos podem ser contemplados pela valorização da autonomia, do respeito ao

meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Por sua vez, os princípios políticos podem estar expressados no reconhecimento da arte contemporânea realizada na América Latina e pela garantia de acesso das crianças da Educação Infantil a essas produções de forma qualificada e contextualizada. Por fim, os princípios estéticos podem ser manifestados através da criatividade, da sensibilidade e da diversidade presentes nas manifestações artísticas latino-americanas.

Em síntese, consideramos fundamental refletir sobre a arte produzida na América Latina por mulheres, pessoas indígenas, pessoas negras, etc., que, através de suas produções artísticas contemporâneas, podem constituir o repertório visual das crianças. Diante dessas considerações, reafirmamos a indagação realizada por Silva e Carvalho (2020, p. 512), quando questionam se não seria exequível à: “Pedagogia da Infância brasileira também buscar inspirações nas experiências educacionais da América Latina, as quais têm muitos pontos de contato com o que vivenciamos no contexto de nossas instituições públicas de Educação Infantil?”. Diante de tal questão, defendemos que a *pedagogia decolonial* (Walsh, 2006) aproxima os países latino-americanos, propõe abertura para a diversidade e promove vivências que devem estar presentes no cotidiano escolar das crianças na Educação Infantil.

Referências

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CANAL ENCUESTRO. **Los visuales II**: Liliana Porter (capítulo completo). 2017. (29 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j2uNcXxdZfE>. Acesso em: 11 jun. 2025.

COUTINHO, Andréa Senra; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Artes visuais e feminismos: implicações pedagógicas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 181-190, jan./abr. 2015.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma arte de nosso tempo para as crianças de hoje. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte Contemporânea e Educação Infantil**. Crianças observando, descobrindo e criando. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 9-26.

FISCHER, Deborah Vier. **Pensar com cenas de escola: a arte, o estranho, o mínimo.** 2019. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina.** La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

MOURA, Eduardo Junio dos Santos. **Des/Obediência na de/colonialidade da formação docente em arte na América Latina (Brasil/Colômbia).** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.

PRETTE, Mariana Cardoso. **Por uma educação antirracista na educação infantil: crianças, docência e arte contemporânea de mulheres latino-americanas.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos. **Crianças, performances e arte contemporânea: instalações efêmeras de jogo na Educação Infantil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, Marcelo Oliveira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Concepções sobre currículo na educação infantil: ressonâncias da pedagogia da infância em narrativas de professoras. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 497-514, maio/ago. 2020.

VERA, Rodrigo. Impases del conceptualismo en el arte público peruano. Los casos de Juan Javier Salazar y Teresa Burga. In: VANEGAS, Carolina; FUREGATTI, Sylvia; MARTUCCELLI, Elio (Ed.). **Efímero/Permanente: pugnas por la conservación del arte público.** Anais do VI Seminário internacional sobre arte público en latinoamérica. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Ricardo Palma, 2019. p. 435-450.

VIEIRA, Daniele Marques. **Imagens da experiência educativa de professores da educação infantil no espaço-ambiente do Proinfância.** 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: Un pensamiento y posicionamiento otro desde la diferencia colonial. *In*: WALSH, Catherine; LINERA, Alvaro García; MIGNOLO, Walter (Org.). **Interculturalidad, descolonización del Estado y del conocimiento**. Serie El desprendimiento, pensamiento crítico y giro des-colonial. Buenos Aires: Editorial signo, 2006. p. 27-43.

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL “DIVERSIDAD, INTERCULTURALIDAD Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDAD”, 2007, Bogotá, Universidad Pedagógica Nacional. **Memórias [...]**. Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2007.